

Tanta gente

Recebido em 16-04-2021

Modificado em 29-07-2021

Aceito para publicação em 15-08-2021

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v9i1.38306>

Bruno de Deus e Magnago

Cientista Social graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil. Produtor cultural e poeta pela vida. Co-fundador do coletivo “Sinestesia – Criatividade Coletiva”. E-mail: brunodeus.magnago@gmail.com

132

As ruas cheias novamente, mas tanta gente falta.

É como sentir no peito a angústia daquele dia, no veterinário, quando sacrificamos o Sam. A sensação de que podíamos ter feito mais e não precisava ter sido assim.

As ruas cheias novamente, mas tanta gente falta.

É impossível não lembrar a saudade que senti dos abraços apertados e, hoje, com medo, penso: quando esse vazio vai embora?

As ruas cheias novamente, mas tanta gente falta.

Olhei aquela loja fechada e lembrei. Na vitrine, quando tinha TV, alguém dizia: e daí? Hoje, na frente da loja, as filas. Mães e suas crias tentando se alimentar, nem que seja de rancor.

As ruas cheias novamente, mas tanta gente falta.

Quis um pingado, nunca tive esse hábito, mas sentia falta de sentar perto das pessoas e ouvi-las conversar. Alguém passou pedindo, mas não tinha trocados, não havia trocado, sem dinheiro, moedas, nenhum pingado.

As ruas cheias novamente, mas... falta tanto.

